

EXPEDIÇÃO FOTOGRÁFICA: ENTRE O NATURAL E O CULTURAL

Cristóvão Teixeira Rodrigues Silva¹

Ramon dos Santos Ferreira²

Cícera Fabiana Sousa Cruz³

Pedro George Sales Torres⁴

Vitor Valdeir Alencar Sousa⁵

Área Temática: Direitos Humanos e justiça e Cultura.

RESUMO

Expedição Fotográfica: entre o natural e o cultural é um projeto de extensão que objetiva realizar expedições fotográficas que propiciem a divulgação de conhecimento sobre direitos socioambientais e culturais. Para isso, são realizados dois encontros mensais. No primeiro encontro é ministrado uma oficina fotográfica visando debater assuntos relativos aos Direitos Humanos ambientais e culturais e abordar técnicas fotográficas básicas, juntamente com a sua prática. No segundo encontro é feita a expedição fotográfica *in loco* em espaços de relevância cultural e/ou ambiental na região do Cariri cearense, para discutir a sua relevância e registrar fotografias do local. Foram realizadas parcerias com outros grupos e instituições, tais como o Coletivo Camaradas, o Geoparque Araripe, a Escola de Saberes Daniel Walker, a Escola de Saberes de Barbalha e o projeto de extensão Trilhas Urbanas. Ao todo, juntando as oficinas e expedições, o projeto já atingiu pelo menos 130 participantes em 6 meses de atividades. Em nossas oficinas, ministradas pelo coordenador do projeto e pelos extensionistas, foram discutidos temas como Direito à Cidade, culturais e Ambientais com o recorte na nossa região do Cariri, demonstrando como que podem ser representados tais assuntos através da imagem fotográfica. Essas atividades ajudam a refletir, através da linguagem estética, da fotografia, sobre as questões culturais e ambientais da região, e demonstrar a importância de preservação, conservação e divulgação dos espaços naturais e culturais do Cariri.

Palavras-chave: Cariri; Cultura; Direitos Humanos; Fotografia; Meio Ambiente.

PHOTOGRAPHIC EXPEDITION: BETWEEN THE NATURAL AND THE CULTURAL

¹ Professor Efetivo do Curso de Direito da Universidade Regional do Cariri. Mestre em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN. Coordenador do projeto. E-mail: crisovao.teixeira@urca.br.

² Estudante, Universidade Regional do Cariri (URCA), curso de Direito, bolsista.

E-mail: ferreira.ramondossantos@gmail.com.

³ Estudante, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), curso de Direito, voluntário.

E-mail: fabianacruzousa09@gmail.com.

⁴ Estudante, Universidade Regional do Cariri (URCA), curso de Direito, voluntário.

E-mail: pgcariri@gmail.com.

⁵ Estudante, Universidade Regional do Cariri (URCA), curso de Direito, voluntário.

E-mail: vitor.alencar@urca.br



ABSTRACT

Photographic Expedition: between the natural and the cultural is an extension project that aims to carry out photographic expeditions that promote the dissemination of knowledge about socio-environmental and cultural rights. For this, two monthly meetings are held. In the first meeting, a photographic workshop is held with the aim of debating issues related to environmental and cultural Human Rights and approaching basic photographic techniques, along with their practice. In the second meeting, an on-site photographic expedition is carried out in spaces of cultural and/or environmental relevance in the Cariri region of Ceará, to discuss its relevance and record photographs of the place. Partnerships were made with other groups and institutions, such as Coletivo Camaradas, Geopark Araripe, Escola de Saberes Daniel Walker, Escola de Saberes de Barbalha and the Urban Trails extension project. In all, combining the workshops and expeditions, the project has already reached at least 130 participants in 6 months of activities. In our workshops, given by the project coordinator and the extension workers, topics such as Right to the City, Cultural and Environmental issues were discussed with a focus on our region of Cariri, demonstrating how such subjects can be represented through the photographic image. These activities help to reflect, through aesthetic language, photography, on cultural and environmental issues in the region, and demonstrate the importance of preservation, conservation and dissemination of natural and cultural spaces in Cariri.

Keywords: Cariri; Culture; Environment; Human Rights; Photography.

1 INTRODUÇÃO

A relação do homem com o espaço em que vive, cultural e ambiental, em tempos de imersão tecnológica, carece de mecanismo de incentivo que possibilitem a construção e solidificação do sentimento de pertencimento cultural dos indivíduos. A região do Cariri cearense, referência na sua diversidade cultural e rica no aspecto ambiental, é local adequado para a atuação de projetos que resgatem e divulguem o conjunto de características materiais e simbólicas que identificam seu povo.

Pensando nisto, o projeto de extensão “Expedição fotográfica: entre o natural e o cultural” surge com o intuito de realizar atividades que propiciem a divulgação de conhecimento sobre direitos socioambientais e culturais. Além disso, organizar oficinas sobre fotografia e direitos humanos que proporcionem aos participantes noções básicas de fotografia e direitos humanos e produzir imagens fotográficas para divulgação da riqueza socioambiental e cultural do Cariri.

O projeto é dividido em dois momentos de atividade: primeiro é ministrada uma oficina fotográfica para debater assuntos práticos sobre Direitos Humanos, com um recorte teórico sobre cultura ou meio ambiente ministrada, e técnicas de fotografia; o segundo,



consiste em visitas fotográficas aos espaços de relevância cultural e ambiental na região do Cariri. Essas expedições são visitas guiadas por algum professor, pesquisador ou alguém com notável saber cultural sobre o espaço a ser visitado, com o propósito de, durante a visita, compartilhar seus conhecimentos sobre o local. Durante todo o percurso os participantes, munidos com suas câmeras fotográficas ou *smartphones*, registram o que lhe chama a atenção nos espaços.

Ambos as atividades são divulgadas nas redes sociais, como *Instagram* e *Whatsapp*, para dar melhor visibilidade às atividades organizadas, bem como divulgar amplamente as fotografias registradas. As oficinas ministradas apresentaram uma média de 10 a 15 participantes, mesclando entre estudantes do curso de direito e estudantes de outros cursos e muitas vezes com a presença de fotógrafos profissionais. Já nas expedições o público variou de 15 a 18 participantes, com um público também diversificado incluindo advogados e professores.

As atividades do projeto foram realizadas de maio a dezembro de 2022, das quais participaram cerca de 130 pessoas. Foram visitados cinco espaços, nos municípios de Crato, Barbalha e Juazeiro do Norte. As sete oficinas fotográficas foram realizadas em parcerias com outras instituições, como o Coletivo Camaradas, a Escola de Saberes Daniel Walker, a Escola de Saberes de Barbalha e o Geoparque Araripe.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo cultura faz referência à toda intervenção feita pelo homem no ambiente natural, seja de forma material ou imaterial. Assim pensa o professor Humberto Cunha Filho (2020, p. 24), afirmando que, por este motivo, para muitos pesquisadores a cultura ao mesmo tempo que é a mais antiga obra do homem, também é a mais recente, por sua constante adaptação no mundo das artes, ciência, filosofia e tudo mais que é produzido pelo homem.

Essa produção cultural, por ser decorrência da interferência do homem na sociedade está sujeita à volatilidade dos costumes específicos de cada grupo social. Por este motivo, segundo José Luiz dos Santos (n. p. 2006), cada realidade cultural tem sua lógica interna”, cuja qual é necessário que se busque conhecer para compreender o sentido de seus costumes, de suas práticas e concepções que moldam o pensamento de seu grupo social, “é preciso relacionar a variedades de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos” (Santos, n. p. 2006).



As intervenções culturais formadas em um determinado período e remodeladas constantemente por novas intervenções criam um elo simbólico entre o passado e o presente. De acordo com José Leme Galvão Junior (2022):

o símbolo, ou o bem cultural, como é chamado quando o apropriamos como patrimônio, existe por atributos, isto é, valores que reconhecemos na e sobre a coisa real, existente ou existida. Muitas coisas são criadas como símbolo ou são produzidas para servir de referencial ou de apoio a determinados interesses culturais, agregando valores a objetos ou lugares, manufaturados, industrializados, construídos, achados etc (Junior, 2022, p. 17).

Esta simbologia, quando assimilada a razão de ser, colabora para uma melhor compreensão da realidade social da atualidade, vinculando o sujeito com a sociedade em que está inserido por simbologia cultural dos seus costumes e valores.

Por este motivo, em se tratando de símbolos na cultura e no direito, a arte se apresenta como uma das pontes entre a cultura e o seu espectador. É através do texto estético que a cultura melhor se comunica. Para Eduardo Carlos Bianca Bittar (2020):

(...) textos estéticos estão relacionados à *práticas sociais* determinadas no tempo e no espaço, ademais de estarem vinculadas a *sentidos* que estão presentes dentro de ambientes *históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos*. Ora, o que se constata é que existe uma enorme *carga semiótica*, dentro da tradição ocidental, inclusive apontada pela *História do Direito*, e cujo potencial simbólico pode ser aproveitado pela *Semiótica* (Bittar, n. p., 2020).

Considerando este raciocínio, é evidente a funcionalidade da arte para abstração da simbologia cultural e da concepção dos Direitos de determinado grupo social. Por este motivo, o presente projeto de extensão se utiliza da fotografia com a finalidade de trabalhar temas ligados aos Direitos Humanos com o recorte cultural e ambiental na região do Cariri cearense.

Para Santander e Oliveira (2010), incluir a fotografia como recurso pedagógico na educação em e para os Direitos Humanos implica um labor dinâmico em que o professor é o mediador entre um fato histórico (e/ou cultural), a conceitualização dos Direitos Humanos e a compreensão objetiva/subjetiva dos alunos.

Por este motivo, o “Expedição Fotográfica: entre o natural e o cultural” utiliza a fotografia mediante sua capacidade de espelhar o mundo e refletir a realidade e consequentemente sensibilizando o espectador a observar a vida sob novas perspectivas



(Brum; Schmidt; Santos, 2021, p. 14). A sensibilidade e a criatividade tornam-se elementos presentes nos debates práticos acerca dos Direitos Humanos, fortalecendo a indissociável relação entre o sentimento de pertencimento cultural e a melhoria das condições de vida dos cidadãos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arte, na visão de Fulvia Molina, é “instrumento e fruto da legibilidade da história” (Molina, 2015, p. 103), nascendo para manter viva a memória dos eventos históricos. Assim age a fotografia, eternizando momentos únicos, cria pontes entre o passado e o presente levando o observador a refletir sobre a imagem através do texto estético.

É com esse intuito que realizamos nossas atividades, dívidas entre a reflexão de fotografias – correlacionando-as com algum tema sobre Direitos Humanos – e a produção de fotografias pelos participantes em nossas oficinas e expedições. Ao todo foram cinco expedições distribuídas pela região do CRAJUBAR e cinco oficinas ministradas pelos extensionistas (bolsista e voluntários), juntamente com o professor coordenador do projeto.

3.1 Expedições Fotográficas

As atividades do projeto “expedições fotográficas” tinham em média de 15 a 18 participantes, realizadas em espaços de importância histórico-cultural ou ambiental para a região do Cariri, do ponto de vista material ou imaterial. Para isso, convidava-se algum professor, especialista ou pesquisador que conhecesse bem o espaço, para servir como guia cultural para os participantes compartilhando informações importantes sobre o local.

A primeira expedição foi realizada no centro histórico do município de Barbalha (22 de maio de 2022), contando com a participação dos professores de história Wagner e Giovanni Ribeiro como guia da expedição. O grupo foi guiado pelas ruas do centro enquanto os professores falavam sobre a origem histórica da cidade, mostravam as características comuns às suas edificações e de onde vieram a influência arquitetônica. Também foi abordado curiosidades sobre edifícios historicamente importantes, como, por exemplo, a história do Hotel Casarão.

A Figura 01 mostra os extensionistas e os participantes da primeira expedição, no dia 22 de maio de 2022, percorrendo as ruas do centro histórico do Barbalha. A visita guiada ocorreu poucos dias antes da Festa de Santo Antônio, um marco na cultura local. Na foto,



estão em frente a um dos prédios históricos da rua do Vidéo, que hoje abriga uma cervejaria. Segundo as explicações dos professores-guia, há alguns símbolos arquitetônicos na fachada do prédio que remetem ao movimento Nazista alemão, fato que indica a interação da cidade com os acontecimentos e o pensamento político mundiais, o que evidencia a confluência entre o local e o mundial. O fato de o prédio hoje abrigar um estabelecimento econômico, ressalta a importância da manutenção do uso sustentável dos prédios históricos para sua conservação.

Figura 1 – Extensionistas e participantes na Rua do Vidéo



Fonte: Luciana Coelho, 2022.

No mês seguinte (12 de junho de 2022) a expedição foi realizada no Parque Estadual Sítio Fundão, em Crato, um dos mais importantes espaços de preservação ambiental da região, bem como valor histórico para a cidade. Para esta expedição foi convidado o estagiário do Geoparque Araripe Alessandro Ruan, acadêmico do curso de graduação em Biologia, que guiou a turma tanto com informações biológicas do espaço como também das formações geológicas presente no parque.

A terceira expedição (31 de julho de 2022) aconteceu no centro histórico de Juazeiro do Norte, contando com a presença da arquiteta e urbanista Hévila Ribeiro, que é criadora e administradora da página no Instagram “Memórias de Juazeiro” voltada para publicações de fotografias da arquitetura histórica da cidade. Hévila Ribeiro planejou um roteiro com base nas primeiras edificações que fundaram a cidade, ao entorno da Paróquia de Nossa



Senhora das Dores, conhecida como a Igreja da Matriz.

A expedição subsequente (28 de agosto de 2022) foi no centro histórico do município de Crato, mediada pelo pesquisador e historiador Roberto Junior, criador e administrador da revista “Cariri das Antigas”, focada em matérias sobre a história do Cariri cearense. A expedição seguiu por algumas praças históricas do Crato, como a Siqueira Campos, bem como por edificações importantes para a cidade, o Museu Histórico, por exemplo, antiga cadeia pública.

A quinta, e última, expedição (16 de setembro de 2022) aconteceu na Comunidade do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, em parceria com o projeto Caldeirão Hoje, em que fomos guiados pelo presidente da associação, Regis Alves. Nesta expedição percorremos alguns locais que abrigaram a comunidade do Caldeirão da Santa Cruz, liderada pelo Beato José Lourenço, os quais inclui o próprio caldeirão, utilizado como reservatório de água para o abastecimento da comunidade, o cemitério, a igreja, o museu e o centro de apoio aos visitantes, a casa dos atuais moradores, todos espaços revestidos de significado ambiental, religioso e cultural.

3.2 Oficinas Fotográficas

As oficinas fotográficas contaram com uma média de 10 a 15 participantes e foram organizadas em parceria com instituições culturais e educacionais do Cariri, diversificando o público e ampliando os vínculos entre a universidade e sociedade civil. A primeira (14 de maio de 2022) e a quinta (15 de outubro de 2022) oficinas foram realizadas no *campus* São Miguel, que abriga o curso de Direito da URCA, a segunda (25 de junho de 2022) foi realizada no auditório do Geoparque Araripe, a terceira (29 de julho de 2022) na Escola de Saberes Daniel Walker, a quarta (10 de setembro de 2022) na sede do Coletivo Camaradas, a sexta (12 de novembro de 2022) na Casa de Saberes de Barbalha e a sétima (17 de dezembro de 2022) na Praça Siqueira Campos e no Museu Orgânico Telma Saraiva em Crato.

A Figura 02 retrata a exposição na última oficina fotográfica (15 de outubro de 2022), em que Vitor Valdeir, um dos extensionistas do projeto, tratava sobre questões culturais e de preservação da memória da região do Cariri por meio do trabalho fotográfico. Como atividade formativa, o projeto realizava-se por meio do protagonismo e autonomia dos estudantes que, sob a orientação do professor coordenador, tinham oportunidade



conduzir alguns momentos das oficinas. Isso requeria dos estudantes uma preparação prévia dos recursos didáticos a serem utilizados. A disposição dos participantes da oficina em semi-círculo, na figura 02, aponta para a adoção de uma relação pedagógica horizontal e dialógica.

Figure 2 - Oficina fotográfica no *campus* São Miguel, na URCA



Fonte: Arquivo do projeto, 2022.

As oficinas foram divididas em quatro momentos. O primeiro momento de cada oficina era ministrado pelos extensionistas, sendo que cada escolhia um tema tangente aos Direitos Humanos culturais ou ambientais e correlacionava à fotografia. Logo em seguida, o professor coordenador tratava das técnicas fotográficas. No terceiro momento os participantes foram liberados para praticar, nos arredores do local da oficina, as técnicas de fotografia aprendidas. Por fim, ao se reunirem novamente, cada participante compartilhava com os demais sua experiência prática e os resultados de suas fotografias.

Quanto à apresentação dos extensionistas, as oficinas foram organizadas em torno de quatro temas centrais: Direitos Humanos e imagem; proteção e conservação socioambiental; ocupação dos espaços urbanos no Cariri; direitos culturais e cultura popular. Cada estudante era responsável por preparar e desenvolver o tema na oficina. Vejamos a seguir, brevemente, o assunto abordado em cada oficina.

3.2.1 A construção da imagem: contextualização de imagem e fotografia.

Essa oficina consiste em discutir os conceitos gerais e centrais sobre imagem, fotografia e sua evolução ao longo dos anos e relacioná-los com a retratação de Direitos



Humanos e noções de técnicas de fotografia. A discussão ressalta a importância da fotografia para a memória, mostrando que o fotografar vai bem mais além de apertar um botão de uma câmera, é um ato de percepção da realidade que nos rodeia.

A captura de imagens por meio da luz, conhecida como fotografia, teve sua origem no século XIX e logo se disseminou amplamente. No Brasil, D. Pedro II, em 1840, assumiu o papel de pioneiro ao se tornar o primeiro fotógrafo do país. A prática de fotografar é o ato de captar imagens através de uma câmera ou dispositivo fotográfico. Envolve a seleção de composições visuais interessantes, o uso de luz e sombras adequadas, acabou por se estabelecer não apenas como uma forma de arte, mas também como uma maneira de observar o mundo, “a invenção da fotografia representou a criação de um poderoso instrumento para a exploração visual do espaço e a apreensão do tempo vivido” (Turazzi, 2005, p. 4).

A imagem, como conhecemos, possui várias conotações. Santaella (2005) afirma que a representação visual tem três áreas; que são os domínios das imagens mentais; as imagens diretamente perceptíveis; e representações ópticas, incluindo nesse âmbito desenhos, pinturas, gravuras, fotografias, imagens cinematográficas e televisivas. A representação visual pode designar muitas coisas, entre elas estão as figuras, estátuas, sombras, fotos, lembranças, manchas e até mesmo conceitos, também chamados, respectivamente, de âmbito como representações ópticas e âmbito imaterial.

Fotografia é uma obra de criação coletiva. Se estabelece como um dos mais democráticos meios de preservação das recordações e das sensações das pessoas, seja retratando seus parentes como espaços e eventos alegres ou tristes, conforme sustenta (Kossoy, 1989, p. 16) "a fotografia é um enigmático registro visual cujo teor é simultaneamente revelador de dados e desencadeador de sentimentos".

Assim, um dos primeiros registros que a humanidade possui sobre a fotografia originou-se com a invenção de Louis Daguerre, o renomado daguerreótipo. Altamente similar a uma câmara escura, o processo produzia unicamente uma representação a partir do negativo do objeto a ser capturado, no entanto, Joseph Nicéphore Niépce é reconhecido como o autor da primeira fotografia documentada da história, tirada entre 1826 e 1827 (Malva, 2020).

Após a apresentação desses conceitos, foram expostas imagem denunciando a desigualdade social como também em alguns trabalhos de fotógrafos da região do Cariri,



como os de Rubens Venâncio, Samuel Macedo, Nívia Uchoa, Lino Fly dentre vários outros relacionando cultura, meio ambiente e arte.

3.2.2 A construção da imagem: o Cariri cearense e o Geoparque Araripe

A presente oficina buscou refletir sobre o programa Geoparques, gerido pela Organização das Nações Unidas para Ciência, Educação e Cultura (UNESCO). Geoparques são uma nova ótica de territórios sustentáveis, áreas geograficamente delimitadas que possuem características peculiares em relação a outros lugares do mundo, com grande valor científico, histórico, cultural e ambiental, além de apresentarem raridade riqueza geológica e paleontológica, possibilitando um maior conhecimento sobre a história e evolução da terra e da vida (Ceará, 2012).

Abordou-se a necessidade de um Geoparque ter a presença de características geológicas, paleontológicas e ambientais, além de uma amálgama do povo, com as interações sociais formadoras de culturas e tradições. Buscou-se refletir sobre os objetivos da Rede Global de Geoparques, que consistem em salvaguardar o patrimônio, preservando, protegendo e conservando os bens de importância ambiental e cultural para a localidade; além de promover o desenvolvimento regional sustentável, alicerçado sobre bases perenes, interligado entre o social, ambiental e econômico.

A oficina aludiu, sobretudo, sobre o primeiro Geoparque da América e do Caribe, criado em 2006, no Brasil: o Geoparque Araripe. Localizado ao sul do estado do Ceará, é um lugar com limites definidos, que abrange as cidades de Missão Velha, Crato, Barbalha, Santana do Cariri, Nova Olinda e Juazeiro do Norte.

Foram apresentados os geossítios presentes no Geoparque Araripe, os quais consistem em lugares dentro da extensão territorial, que representam características peculiares em detrimento a outras regiões do mundo, como questões culturais, históricas, ambientais e paleontológicas. São verdadeiras portas de entrada para diversidade ambiental e cultural da região. Apresentou-se os 09 (nove) geossítios que compõe a rede do Geoparque Araripe, mostrando suas diferentes características, como o interesse científico: geossítio Parque dos Pterossauros, Floresta Petrificada do Cariri e Pedra Cariri; interesse histórico-cultural e geológico: geossítio Colina do Horto, Ponte de Pedra, Cachoeira de Missão Velha e Pontal de Santa Cruz; e interesse ecológico: geossítio Riacho do Meio e Batateiras.



3.2.3 A construção da imagem: Espaços urbanos e direito à cidade

A proposta da referida oficina consiste em discutir alguns conceitos gerais e centrais sobre direito à cidade e relacioná-los com a questão da fotografia e os espaços urbanos, mais especificamente sobre o que fotografar na cidade e o porquê fotografá-los. A discussão ressalva a importância da fotografia para a memória histórica da cidade e o uso da fotografia como protesto social, por exemplo.

Para tanto, a obra “O direito à cidade”, do filósofo francês Henri Lefebvre (2008), serviu como marco teórico para o tema da oficina, em que sua concepção de direito à cidade como ato político de integração de todas as classes e grupos sociais foi basilar para fundamentar a discussão.

Para Lefebvre “o desenvolvimento da sociedade só pode ser concebido na vida urbana, pela realização da sociedade urbana” (Lefebvre, n. p., 2008), longe de ser somente o desenvolvimento econômico da cidade, mas sim uma sociedade integrada no espaço urbano com a efetivação de seus direitos como os direitos à instrução e à educação, direito ao trabalho, à cultura, ao repouso, à saúde e à habitação.

Tomando as ideias de Lefebvre como base traçou-se 4 elementos essenciais para uma efetivação do direito à cidade, quais sejam a) seguridade legal da ocupação; b) acessibilidade econômica; c) disponibilidade de recursos (respeito ao ambiente cultural e facilidade de acesso aos grupos vulneráveis); e d) habitabilidade.

Exposto os conceitos teóricos sobre o tema, apresentou-se então alguns trabalhos de fotógrafos que se relacionam com a temática, abordando, através de suas fotografias, algumas das discussões teóricas apresentadas, além de provocar questionamentos importantes para a relevância da fotografia, na prática do direito à cidade.

Foram apresentados tanto artistas internacionais, como Abelardo Morrell e Michael Wolf, quanto artistas brasileiros e regionais. Nomes como Rubens Venâncio, Samuel Macedo, Nívia Uchoa, Lino Fly dentre vários outros, registram através de suas fotografias aspectos que identificam a arquitetura, a cultura e o modo de vida urbano da região do Cariri cearense, exaltando as belezas, eternizando as peculiaridades ou protestando o que se pode melhorar.

3.2.4 A construção da imagem: Direitos Culturais e Cultura Popular



A propositura da oficina se delinea a partir da exposição do binômio conceitual Direito e Cultura. Dada a dimensão polissêmica desses signos sociais, o uso da fotografia é basilar para que se consiga exprimir na realidade fática a sua mútua materialização (Kossoy, 1989). Dessa forma, a discussão fez uso tanto dos elementos do mundo jurídico (recortes constitucionais e leis que discorrem sobre a temática), como os do Universo das expressões culturais focadas no território do Cariri, onde busca-se fundamentar e enfatizar os valores vinculados à memória e identidade popular.

A obra “Teoria dos Direitos Culturais”, do professor Humberto Cunha Filho (2020), foi o grande suporte teórico para a convergência dos dois temas. Isso, em razão da natureza epistemológica dos seus escritos que oportunizam uma compreensão ampla da matriz antropológica do Direito e da Cultura até as suas corporificações, a exemplo dos específicos comandos do Art. 215 da Constituição Federal de 1988.

Aliado a isso, se fez uso de referências bibliográficas como a dissertação do professor Francisco Wlirian Nobre (2015): “Baixio das Palmeiras: Apontamentos Geográficos, Culturais e Geográficos”, que oferece um suporte relevante a compreensão da formação do Cariri, somado ao dossiê “Barbalha. História, Paisagem e Memória: Contribuições ao Patrimônio Edificado”, que constitui, com efeito, um material produto da Lei Aldir Blanc (Lei nº 14.017, 2020) de fomento à cultura, justificando e fundamentando a oficina realizada.

3.3 RESULTADOS

As universidades, por intermédio de seus projetos de extensões têm um papel importante na aplicabilidade de seus estudos em benefício da comunidade em que está inserida, além de contribuir na formação prática dos extensionistas, garantindo também uma formação social, para além da acadêmica. Nesse sentido, o projeto “Expedição fotográfica: entre o natural e o cultural”, enquanto projeto de extensão, conseguiu atingir seus objetivos durante a vigência de suas atividades.

O projeto previa como objetivo geral “Realizar expedições fotográficas que propiciem a divulgação de conhecimento sobre direitos socioambientais e culturais” o que, como exposto, foi logrado com êxito, atingindo também vários dos objetivos específicos como, por exemplo, “fomentar a importância das manifestações culturais e espaços de proteção ambiental no Cariri”.



O referido projeto, através de suas atividades mensais, contribuiu positivamente na preservação da memória – documental e sentimental – desses espaços, incentivando o vínculo entre seus participantes e os espaços naturais e culturais da região, além de incentivar a reflexão sobre Direitos Humanos vislumbrados em questões práticas e cotidianas na região.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a região do Cariri cearense possui uma variedade cultural e ambiental vasta e de rica importância para os seus habitantes, é essencial que as universidades atuem na sua valorização, preservação e conservação através dos projetos de extensão, dada a sua relevância para a comunidade caririense. O que demonstra a importância da atuação de projetos como o supramencionado, sobretudo nos cursos de direito, em que se faz necessária o diálogo entre a teoria e a realidade prática dos acadêmicos, integrando-os à comunidade envolvida.

Nesse sentido, é de suma relevância a atuação de projetos que incentivem a ligação do direito junto aos aspectos substanciais da cultura e das questões socioambientais em que se insere. Para isso, essa integração deve se dar de maneira dinâmica e se utilizar de recursos textuais presentes na realidade da comunidade, para além de escritas legislativas ou acadêmicas.

Portanto, por intermédio da arte, mais especificamente se utilizando da imagem fotográfica, a conversação entre Direitos Humanos e os aspectos socioambientais do Cariri vem se demonstrou como uma ferramenta metodológica que pretende fomentar a integração do curso de direito e a comunidade cuja qual se insere, proporcionando experiências práticas no saber-fazer dos participantes, bem como atuando na preservação da memória cultural da região.

5 AGRADECIMENTOS

Para a realização das atividades do projeto foi necessária a colaboração de órgãos, instituições e grupos que contribuíram substantivamente com o apoio financeiro, com divulgações ou disponibilização de seus espaços. Primeiramente agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) que financiou



o projeto e à Universidade Regional do Cariri (URCA) por incentivar as atividades de extensão. Agradecemos também as parcerias feitas no decorrer das atividades com o Coletivo Camaradas, o Foto Crato, o Geoparque Araripe, a Escola de Saberes Daniel Walker, Escola de Saberes de Barbalha, ao grupo Trilhas Urbanas e a contribuição das fotógrafas Jaqueline Barbosa Rodrigues e Danielly Pereira Clemente.

REFERÊNCIAS

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. **Semiótica, direito & arte**. 1ª ed. São Paulo: Almedina, 2020.

BRUM, Alissom Roberto; SCHMIDT, Saraí Patrícia; SANTOS, Vitória Brito. A fotografia como possibilidade para ampliar o debate sobre Direitos Humanos e Educação. **Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 44, 2021. Virtual. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. v. 44 n. 2 out. 2021. Disponível em <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij04/alissom-roberto-brum.pdf>. Acesso em 25 out. 2022.

CEARÁ, Secretaria das Cidades. **Geopark Araripe: Histórias da Terra, do Meio Ambiente e da Cultura**. Crato, 2012.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 12 reimpressão da 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FILHO, Humberto Cunha. **Teoria dos direitos culturais**. 2 ed. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2020.

GALVÃO JUNIOR, José Leme. A preservação do patrimônio cultural como direito à memória. In: PODER JUDICIÁRIO, Tribunal De Justiça Do Distrito Federal E Dos Territórios. **Patrimônio cultural brasileiro**. Brasília: TJDFT, 2022.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.

MALVA, Pamela. **Pioneira: a primeira fotografia tirada na história**. Aventuras na história, 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/amp/noticias/almanaque/qual-e-primeira-fotografia-ja-tirada.phtml>. Acesso em: 22 out. 2022.

MOLINA, Fulvia. **Arte, memória e direitos humanos**. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (IB – USP), São Paulo, SP – Brasil, 2015. p. 101- 116. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-64450101-115/96>. Acesso em 25 out. 2022.

NOBRE, Francisco Wlirian. **Baixio das Palmeiras: apontamentos geográficos, culturais e historiográficos**. 1 ed. Juazeiro do Norte: 900, 2015.



SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento**: sonora, visual, verbal. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SANTANDER, Carlos Ugo; DE OLIVEIRA, Lúcio Palheta. A fotografia como ferramenta didático-pedagógico no ensino de educação em direitos humanos. In: SANTANDER, Carlos Ugo. **Memórias e direitos humanos**. Brasília: LGE, 2010. Disponível em https://www.academia.edu/33937659/Mem%C3%B3ria_e_Direitos_Humanos. Acesso em 25 out. 2022.

SILVA, Cristóvão Teixeira Rodrigues (coord.). **Expedição fotográfica**: entre o natural e o cultural. Crato: PROEX/URCA/FECOP, 2022.

SILVA, Josier Ferreira da; et al. **Barbalha**: história, paisagem e memória: contribuições ao patrimônio edificado. 1ª ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2021.

TURAZZI, M. I. **História e o ensino da fotografia**. Projeto Araribá: informes e documentos. São Paulo: Moderna, 2005.

Revisão gramatical realizada por: Josuelson dos Santos Ribeiro

E-mail: josuribeiropoe@gmail.com

Contato: (88) 9 9646-2420

COMO CITAR

SILVA, Cristóvão Teixeira Rodrigues *et al.* Expedição fotográfica: entre o natural e o cultural. **Revista de Extensão – REVEXT**, v. 4, n. 2, p. 170-184, 2025.

Recebido em 17 de novembro de 2022.

Aceito em 30 de outubro de 2025.

